

Notas para a apresentação

As bases cartográficas brasileiras são compostas por mapeamentos feitos em diferentes épocas, ao longo das quais ocorreram mudanças nas regras de ortografia. Além disso, os mapeamentos foram realizados por diferentes instituições, muitas vezes usando diferentes metodologias. Além disso, devemos considerar a natureza dinâmica dos nomes geográficos.

Assim, foram geradas inconsistências, que estamos resolvendo agora, para que cada feição constante do mapeamento tenha apenas um nome, com a mesma grafia, em todas as bases cartográficas.

O principal objetivo desta harmonização é integrar as bases cartográficas com o Banco de Nomes Geográficos do Brasil, para que possamos ter os nomes geográficos atualizados, padronizados e harmonizados entre as diferentes escalas de mapeamento. Assim, espera-se que estas bases de dados sejam tão convergentes quanto possível e com divergências conhecidas e justificadas.

O processo ocorre em duas fases:

Sabendo que os nomes geográficos são transversais às escalas cartográficas e aos produtos cartográficos, a metodologia de compatibilização utiliza na primeira fase validações topológicas e algoritmos de comparação que permitem avaliar o grau de semelhança entre os nomes geográficos das bases cartográficas analisadas e a atribuição de um identificador único para cada nome geográfico.

A segunda e mais demorada fase envolve pesquisa detalhada por toponimistas para decidir o nome mais adequado para a feição, em cada divergência apontada na fase um. Algumas envolvem nomes que estabelecem limites administrativos de municípios, distritos e outros.

Os nomes não preferenciais são armazenados como nomes que já foram usados para aquela feição específica.

Os nomes preferenciais recebem o status “validado”.

No momento, o trabalho está focado em hidrografia e localidades.